

GAZETA
DO SERTÃO

12 DE DEZEMBRO
DE 1890

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Pagamento adiantado

Orgão Democrata.

DIRECTOR : - Irenéo Joffily.

Fundadores : - I. JOFFILY e F. RETUMBA.

Typographia e escriptorio → à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 12 de Dezembro de 1890.



Dr. Francisco Soares da Silva Retumba

Pela ultimo correio da capital deste estado, chegaram-nos a dolorosa noticia de ter fallecido no dia 4 do corrente, na cidade do Recife, o Dr. Francisco Soares da S. Retumba.

A morte ceifou a vida de um parahybano de admiravel talento, e que na idade de 34 annos revelou talvez a mais potente mentalidade entre os que occupam o primeiro plano nas lettras deste estado.

Apenas adolescente, já tendo perdido pai e mãe, e dispondo de minguados recursos, seguiu para a Europa, onde em França e na Alemanha, durante mais de dois lustros fez todos os seus estudos, conseguindo com brillantissimo o grau de engenheiro de minas.

Voltando para o Brasil, em vez de procurar o Rio de Janeiro e outros grandes centros, em que a sua especialidade e grandes habilitações lhe dariam sem dvida facil e honrosa collocação, preferiu a sua terra natal, a esquecida Parahybá.

Em 1885 aportando á capital deste estado, empreheu logo sem demora essa notavel excursão scientifica por todo o interior desta então provincia, que o tornou tão popular e merecidamente considerado.

O relatório que publicou é o melhor documento, que possuímos sobre as riquezas mineraes do nosso solo, e sobre productos vegetaes até então desconhecidos. Estudando ao mesmo tempo as nossas indústrias agricola e pastatil, trouxe com os melhores dados as linhas de facil communicação de que precisava a Parahybá para sua prosperidade.

Patriota, ligava o maior interesse á toda idea de progresso de sua terra : e é por isto, que quando tocou nesta cidade em 1886, e teve conhecimento da empresa typographica, que se pretendia levantar para creação desta folha, associou-se immediatamente á ella.

Como um dos directores da *Gazeta do Sertão* até o fim do anno passado, revelou-se o Dr. Retumba talvez o primeiro jornalista parahybano pelos variados e primorosos artigos com que abrilhantou as suas columnas.

Com a queda da monarchia e proclamação da república, de que era fervoroso adepto, foi obrigado a deixar a redacção desta folha, retirando-se para a capital deste estado afim de occupar o cargo do engenheiro fiscal da estrada de ferro Conde d'Eu.

Da illustração e talento de tão distincto filho muito esperava ainda a patria. Foi fúnebre a união de tanto e do no tombo tão grande mentalidade !

A Parahybá chora o desaparecimento de seu proclamo filho !

E a *Gazeta do Sertão* cobre-se de luto pelo infuusto passamento de um dos seus fundadores !

Paz á sua alma !

CORRESPONDENCIAS

Parahyba, 3 de Dezembro de 1899.

Após um longo silêncio, determinado pelo propósito a que me impuz de não referir-me á balseira eleitoral de que o paiz foi testemunha em Setembro ultimo, volto a occupar o meu humilde posto de correspondente desta Gazeta. Fazo-o, porém, de baixo de impressões desagradáveis, porque, como d'antes, só se me offerece a apreciação assumpta e factos desabonadores da moralidade da república de Novembro, cujo 1.º anniversario foi, ha poucos dias, commemorado pelas classes dependentes do poder. Sim? somente por ellas, pergunto o povo, que assistiu bestializado ao inicio do novo regimen, continua ali entregue a profunda indifferença, ainda mais beslializado ante o despudor dos que se dizem seus representantes, mas que não passam de esfaimados vampiros que lhe hão de sugar a ultima gota de sangue.

Si o *inapatriotismo* dos homens que figuraram no scenario politico da monarchia, appareceu o trono que caiu por terra ao embate da sedição militar de 1889, legando-nos a nova forma de governo que se aprazia como o ideal mais apurado da direcção de uma nacionalidade, certo que fôr tempo de gozarmos dos proveitos da transformação, si o *patriotismo* dos actuaes corifeus da liberdade não tivesse superposto ás bases da república nascença uma grossa camada do germem que se avoluma, da dissolução social.

Não ha negar que estamos em piores condições com a república, além da restrição que se manifesta por formas multiplices, das liberdades fruidas sob o imperio; a corrupção politica, tão estigmatizada outr'ora pelos progressos da democracia, que hoje desusombradamente o esboço, augmentada de 200%. E, deslarte, havemos de chegar a um ponto em que, ou a um archa, com todo o seu cortejo de horrores, victimará o paiz, transformando-o em vasto oceano de desolagão, ou a indifferença das classes populares se transformará em verdadeiro patriotismo para salvar-o, a custa do maior sacrificio de que é capaz um povo — o derramamento de sangue.

O tipo das repúblicas existentes na America do Sul é o peor possível; elle sintetisa a luta pelo poder, sem intuitos patrióticos, e somente pelo gozo do poder. E' o que vemos nas repúblicas do Prata, onde a sombra de um tal-o progresso, as commoções, ocultas de interesses, muitas vezes individuais, infelicitam as populações, produzindo enormes crises nacionaes.

Pelo facto da aproximação em que estamos daquellas nacionalidades e pelo natural pendor dos nossos homens para a imitação de tudo quanto é ruinoso, bem pode acontecer que a actual república do Brazil seja, em breve, uma copia que solugão de continuidade de suas congêneres, de origem espanhola; a tanto mais quanto nas antigas metropoles — Portugal e Hespanha — discute-se, no momento historico actual, a idea de uma federação ibérica, idea a meu ver, estavagante e descomunal e que, a realisasse, terminará pela completa absorpção de uma das duas partes, naturalmente a que nos potente.

Eu desejo muito e muito a felicidade da minha patria, mas ante a má orientação que vio imprimindo, angustio muito mais a nossa república, que ou deve ser verdadeiramente federal, mantendo em sua essencia, o principio de nocrático, ou deve ser batida por todos os mios, contando que não continue essa comedia corruptora do caracter brasileiro.

A nossa capital é o centro de rosas do Sr. Venancio Neiva. Não tendo imprensa, não temos opinião, e tanto vale dizer que o Sr. Venancio progeio em sua cátedra administrativa sem o menor que a de responsabilidade.

Feliz que é o nosso silencioso governador. Li ha pouco, em manifesto politico de um republicano historico, que — *tyranus natus sum per se proprios, sibi felix. Certe us a falta de civismo dos povos.*

Eis ali uma verdade indiscutivel, e que o Sr. Venancio pode facilmente demonstrar, si é que S. Ex.ª já não se considera a demonstração personificada de semelhante conceito. Do que tem feito o Governador da Parahyba dar offícia aos leitores da "Gazeta" na correspondencia que a esta se s'guit.

Tem funcionado o tribunal do jury, sendo os julgamentos d'scros appellados, presididos pelo venerabilissimo juiz dos casamentos Dr. Honorio Horacio de Figueiredo, que, talvez por muito familiarizado com a sua profissão, já descobriu em nosso código incompatibilidade para servirem no mesmo conselho: *ascendentes e descendentes, sogro e sogra etc. etc.* São palavras de S. S. ditas a vista do código, nascendo os postos, em uma das ultimas sessões daquelle tribunal.

As causas julgadas não têm occupado a attenção publica, por insignificantes. A sessão de hoje foi um pouco interessante, não pelo julgamento, que não houve, mas pelo que passou a referir:

Presentes o réo — um soldado, accusado de roubo em bens de um respeitavel frade do convento de S. Antonio, nesta cidade, e o respectivo patrono, Dr. Antonio Mattiello, procurador fiscal da fazenda do Estado e redactor do *diário* papel; passou-se a constituição do conselho. — Recusa o promotor, recusa o advogado, o certo e que esgotou-se a urna; faltando um juiz de facto para completar o numero dos julgadores. Ah! principio o atropello do juiz dos casamentos, que desvenenhou-se do abysmo, praticando a irregularidade de mandar colher jurados em sua attim de sorbidos no momento para o julgamento.

Comparceidos estes, empallideceu o novel advogado que, pelos ares, não estava preparado para a defesa. Consulta d'aqui, consulta d'aquella, terminou o incidente pedindo o advogado adiamento do processo para a futura sessão do jury; da se viu coisa igual?!!

O caso é cômico, mas desta vez quem perdeu foi o soldado.

Entim, trata-se de um processo em que figuram: um soldado, *ausente* um frade *patente* e um bacalaoz confectionador de projecto de constituição.

Cartas abertas

Parahyba, 3 de Dezembro de 1899.

Meu caro Inlio Chaves! Agora apenas se me abre oppertunidade para iniciar as cartas que, ha tempos, lhe prometti para a *Gazeta do Sertão*.

Demorei-me e verdade, e isto porque, como sabe, tive de ir á capital federal por motivos que não vem a pello contar no momento.

E lucrei com a viagem porque, além do mais, vi de perto muitas causas e muitas pessoas salientes da república.

Entre estas figura o nosso patricio general Almeida Barreto, que fez-me o favor de visitar logo nos primeiros dias da chegada, como procede indistinctamente com todo parahybano, que ali vai, e com quem estive por vezes principalmente na secretaria da justiça, internal laboratorio dos juizes de direito ou de torto, como mais apropriado seja.

Não é, como o governador deste Estado, Dr. Venancio Neiva, apozoa em seu palacio, um instrumento dos irmãos delle e outras q'nfandias tantarônicas para dar-se a importância, não é muito ao contrario, o general Almeida Barreto tem enorme prestigio perante o governo e o unico responsavel pelo

sorte desta nossa terra.

Opouco bem que aqui tem vindo a obra exclusiva delle, e o muito mal e obra também delle mas por peditorios dos irmãos Neivas, principalmente do João, que faz, melhor do que o outro, de serpente no paraizo:

O general Almeida Barreto, pelo que lhe souz, é bom amigo e bom inimigo. Como amigo não sabe recusar, como inimigo não sabe contemporisar; d'ahi, pois, as vantagens para explora-o, como tem acontecido.

Agora conta mais intima: Encontrei-me na capital federal com o representante particular do actual governador para a obtenção do privilegio do prolongamento da estrada de ferro para ali, para Campina Grande, de sociedade com o seu irmão João.

Não tenho espaço para dizer as miudezas deste negocio, entre os tres, mas um dia se tirará a limpo. Por ora nada mais conseguí aquella trindade maldita do que a promessa de um saque sobre importante casa commercial, ao que constou-me e que, a ser exacto, é dinheiro em caixa.

O mais interessante, porém, é que eu sabia de tudo e o emissario e socio pensava que eu não sabia.

Que mundo em! Que patriotismo!

Deixemos, porém, a capital federal e passemos para a nossa capital, embelezada já que estamos nella.

São tantos os factos que tenho sabida nos poucos dias de passeio que nem sei por onde começar, valha-me a musa da verdade.

Siga o coração. Foi preleida pelo governador do Estado a proposta feita pelo papel sagrao delle para a condução de *malas* de Janeiro proximo a Dezembro.

O que, entretanto, e muito moralizador, que desappareceram duas outras propostas que haviam sido igualmente feitas, ao que corre, uma para o e contra e outra por nove centos e quinhentos mil reis.

A mais barata, porém, entendem o governador que eu a do seu socio por dez mil e centos, que talvez para a desmarche-me ao fah e semelhante esportecana imprensa, se fah qualquer alteração.

Não sei se precisaria dizer que as duas propostas, que desappareceram, deram algum *lucro* aos proponentes.

Ali é meu cargo, que enbame, crime deve ter esta pobre Parahyba para ser assim flagellada!

Vamos agora ao comico, pois ha de tudo e sobra ainda.

A sisti hontem a noite ao governador do Estado com o *três* captao, de todo palacio, ao som da musica, *O hino do Estado*, compo por um *revo* *Chaves*. Como eu estava de longe ouvia apenas o barulho e via elle aheir muito a bocca, como quem quer provar que a tem gente.

Espero a publicação da *letra* para dar juizo.

Pela manhã tambm houve uma especie de *hymno*: foi no tribunal do jury.

Eis o caso: o embaixador do governador, Dr. Honorio, conhece bem, não? na qualidade de juiz mais proximo, foi presidir ao jury por se achar incompatibilizado o juiz de direito da capital e licenciado o municipal.

Comegou errando a contagem das cédulas mas afinal contou-as e depois declarou que eram incompativeis para servir no mesmo conselho (textuaes) *sogro e sogra*.

Hilaridade prolongada do auditorio.

Então declarou que se havia enganado e que queria dizer *sogro e genro*.

Não foi tudo. Absolvido o réo pelo jury o juiz lavrou a sentença e condemnando-o, e teve de risal a para substituir a por outra.

Hoje se deu melhor ainda. Trata-se de uma outra causa appellada. Preparou a *letra* pelo juiz da comarca, entregou a presidência ao mesmo Dr. Honorio, juiz federal. Este mandou buscar o réo, e retirou-se do tribunal a tratar no thesouro de negocios seus.

Chegou o réo, e tocaram os officios de justiça e os soldados em busca do juiz. Afinal o *damocavaram*, e elle, tomando de novo a presidência do tribunal, mandou proceder ao *sotão*.

A promotoria e o advogado fizeram as suas recusas, e afinal esgotou-se a urna ficando o tribunal composto por onze jurados não recusados, o que prova que só haviam presentes 35 jurados, porque os outros haviam ido passear como o juiz tinha feito também.

E eis em papos de aranha, d'onde não teria sahido ainda a esta hora se pessoa entendida e caridosa não se tivesse aproximado e lhe dito que adiasse o julgamento para a seguinte sessão, o que elle repetiu com voz meio tremula.

E o réo ficou prejudicado, e tornou para a cadeia.

Este juiz é incontestavelmente um dos dos desta terra.

Ultima hora: Grande rumor e muitos foguetes. Indagando a razão disseram-me que havia sido exonerado do cargo de governador deste Estado o Dr. Venancio Neiva e nomeado para substitui-lo o general Curciquira Lima.

A escola é tão grande que não posso enér. Se, porém, a noticia não for exacta é o caso para iniciarem-se preces publicas para vi se realisar-se ha.

Faga isto por lá que eu farei por aqui.

Se tambem recoliga.

Luiz.

ARTES E LETRAS

Conferencia realizada pelo cidadão José Leão na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

(Continuado)

Assim, toda a tentativa de ligação, por meio de estradas de ferro, que se pretendia fazer entre as capitais do norte, seria uma tentativa inteiramente baldada, porque teria de se effectuar transversal ou perpendicularmente a esses rios, e seu traçado não passaria de uma serie ininterrompida de pontes e tuncels.

Entre outras cousas a que não se attendei na construeção daquellas estradas de ferro, foi justamente a essa consideração geral de uma viação norte-sul e o que se quiz foi satisfazer as necessidades de que faltei, miramente industriais.

O traçado que quizesse ligar as diferentes capitais, teria forçosamente de encontrar uma resistencia nessa distribuição das serras e dos rios, e ainda assim não resolveria o problema primordial da ligação dessa parte do Brazil tão flagellada, com as zonas ferreis do sul.

Qualquer dos actuaes estados de Pernambuco, Parahyba, Rio-Grande do Norte e Ceará, pode ser considerado, segundo o distincto profissional Dr. A. Pereira Simões, como formado por duas diferentes planas, o a propria Alagôas podia ser tambem incluída nesse numero.

O estado de Pernambuco, por exemplo, pode perfeitamente ser considerado dividido em duas partes diversas. Uma toma a direcção dos vales de Camaragibe, Ipojuca, Una, Ipanema, etc., até a serra de Cimbres, que forma o *divertimento* aquinhado de todas essas grandes correntes, e a outra doce pelos vales do Moxó, Nave e Patibá, etc.

Das alturas de Cimbres para a costa temos um plano, e de Cimbres para a lém temos outro, formado por aquelles rios que seguem para o lado do S. Francisco, e de conformidade com tal distribuição, se procurassemos ligar a este uma estrada do Recife, por exemplo, ter-se-hia de buscar o valle do Camaragibe ou do Ipojuca, subir por elles até aquellas alturas de 900 a 1000 me-

tas, e descer pelo Moxó, vencendo rampas impossiveis e dificuldades immensas no percurso, e isso com proveito somente para o Estado de Pernambuco. No Estado da Parahyba a mesma cousa; temos ali a serra da Barborema a dividir o territorio em dois planos: um que desce para o lado de Parahyba e forma a parte superior da sua grande hucia, e outro que desce para o lado de Parahyba, que com os rios do Brejo regam os seus terrenos mais agricultaveis e uma estrada que partisse da sua capital teria os mesmos inconvenientes e não resolveria a questão.

No Rio Grande do Norte tem as igualmente rios que correm para o nascente, e rios que correm para o norte; temos o Trairy, o Jundiá, o Potengi, o Ceará-mirim, o Moxaranguape, o de Toros, etc., constituindo, por assim dizer, a zona de agreste; e temos o grande valle do rio Parahyba e outros que vem da Parahyba, formando um angulo perpendicular á recta descripta por aquelles. Além disto, temos o valle do Apody-Panema, formado por diversos afluentes, e a que tambm se dá o nome de Missoró.

No Ceará anda a mesma cousa. A divisa desse Estado é formada pela serra do Itapipaba e da Araripe; mas dentro do circuito da da m'rdia tragada para a nris, apparecem as mesmas difficuldades de rios, que nos estados anteriores amente ditos.

E isto me está tudo isto para chegar a conclusão que pe caso igual nate por a imporre uma estrada d' ferro que partisse em sentido contrario de Garanhuns ou Camará, e por a ligar Pernambuco a Parahyba, através de todas as serras e de todos os vales do Rio-Grande do Norte, através das serras e de todos os vales do Ceará, uma obra de grande diffcildade, sem máxime, ou ao menos tão impossivel como o empreendimento da cordilheira d' Araripe, para se estabelecer uma communicação por meio de um ramal entre o valle do S. Francisco e o Jaguaribe.

Não é uma ligação e não outra de que me vou occupar daqui a pouco, ligação que consiste em uma estrada que, partindo de um porto do Rio-Grande do Norte e percorrendo o valle do rio Assi d'mandasse o Seridó, e atravessando depois a Parahyba e Pernambuco, na mesma direcção, chegasse a um ponto, na foz do Pajeú, e communicasse com a Bahia, do outro lado do S. Francisco.

A ligação das diferentes estradas daquelles estados, e em se pretende fazer, e um m'horamento real para cada um delles que formavam a antiga capitania, mas não satisfaz o problema geral, o da ligação de todos elles a mesmo tempo e em o nro politico d' paz, com a capital e com os estados de Minas, do Rio de Janeiro, de S. Paulo e outros que estão mais para o sul.

(Continua.)

A PEDIDOS

Atenção.

Chamo a attenção do Rm. Vigário da freguezia e do fabrico para a usurpação que se fez o coronel Alexandrino Cavalcante de Albuquerque e de uma grande parte do patrimonio de Sr. S. d. Rosario no lugar Cutit.

O Alexandrino depois de tomar todo o patrimonio de Guahyba, fazendo parar a acção do demarcagão que foi tentada, quer agora tomar o do Cutit!

Não ha terra que chegue para encher a barriga do tal homem; porque é tal a sua ganancia, que tem comprado grande quantidade de madeiras furtadas da propriedade Bodocongó.

Cuidado! Cuidado!

Um Catholico.

Ceará, 29 de Novembro de 1900.

Ilustre Cidadão Redactor da Gazeta do Sertão.

Quando não conheço pessoalmente o Ilustre Dr., não posso com tudo deixar de admirar o vosso brilhante talento e vosso caracter de homem politico.

Vós tendes cooperado com energia e patriotismo para o engrandecimento dessa patria idolatrada, e para elevar a Campina ao nivel da civilização. A custa de sacrificios, conseguistes eriar um jornal que tanto tem trabalhado a favor dos interesses dos sertões da Parahyba. O vosso nome não ficará esquecido na historia.

Hoje, pela primeira vez, tmo a occasia de dirigir-me ao Ilustre Dr., pedindo-vos a publicação destes polvos versos que vos remetto, tão simples e singellos; mas são expressões de uma alma que geme despatrida!

Eu, seu filho do sertão da Parahyba — da Villa do Teixeira — dessa zona do pobre de invernos, mas tão rica de orações generosas.

Hoje me acho fora da minha patria, me separa della uma distancia de centos de léguas; sou um pobre estudante preparatorio, mas ufano-me de ser parahybano.

Não sei se os meus versos estarão na altura de honrar as columnas do vosso jornal; mas com tudo submetto-os a vossa apreciação; se achardes que elles estão na qualidade de serem publicados peço-vos a publicação.

Aqui fico ás vossas disposições; e prompto para tratar de qualquer negocio concernentes a vossa folha, nesta capital.

De V. S.ª Com admirador.

Manoel Sati o Baptista.

O FEIXEIRA

(A JOVENSINO BAPTISTA DE MELLO)

Minha terra, meus sonhos de chimera, lade da infancia passoi dias risonhos, Me-mecido ao sol das primaveras, como um clarão emballado em doces sonhos.

Onde vivi cressido de caribabas, como viverei os bardos sonhadores: Ouvindo as aces gozando nos ninos, e ouvindo a b'isa suspirar de amores.

Na polia na sombra das mangueiras Adormecerei ao som do maxio: Tanto amoro, de aves trindadeiras, Que vinham perturbar o meu repouso.

O' creanças que nutri no peito! Ainda tanto vilarem esta paixão de outono, Paixão amarga, d'borra, infundida, Porque machas sambetas sem aurora!

Ao entre os lanchões de minha terra, Lá onde as montes tem milh's d'estrelas, Lá onde a nature za arcaica encerra O casto amor no peito das Jazeiras!

Eu quizeria viver toda um meu nro, Ouvindo o doce gozador das aves: Quizeria embalar-me ao co templo, b'isando ainda essas canções suaves;

Eu quizeria sentir toda o perfume, O aroma das flores das campinas; Quizeria a tarde ouvir inda o quixote Num ceazo de anjos christalinos.

A patria! como é doce o nome ardente Desta mãe adorada e estremecida! E como é triste se viver ausente Da terra que nos dá o amor e vida!

Como a alma geme assim distante, E a perdigão emul triste se lançal Como noiva que perde o doce amante E com elle perdida a esperanga...

Amor e o sol, e terra e o luar, O' mãe bondosa, chave, protectora, Onde deixei minha alma sepallada, No peito de uma virgem sanadora.

Vai a tua sedente e poigritica, Que anda a seismar pela attipidão, Banhar teus campos dessa luz divina, E em teu seio aciar fogo e paixão!

Patria do meu amor! Oh que distancia Me separa de ti, das teus flores! Onde passei minha saudosa infancia A sorrir e a cantar, cheio de amores...

Amar dessas campinas, o effluvio, Que faz no coração brotar amores; Ouvir a tarde como quem diz o Dos beijos que a b'isa dá nas flores...

Quem me deua voltar a essas plagas, Onde deixei a doce mãe amada A chorar com os olhos razez d'aguas, E a alma de saudade e torturada.

Meus amigos, ó meus compatriotas, O' povo hospitaleiro, em me ufano De ser vosso patricio parahybano, De pertencer á terra de tantos patriotas.

Fatizale, 29 de Novembro de 1900.

Manoel Sati o Baptista.

VARIEDADES

Crime por crime

Trez viajantes percorrendo juntos o caminho acharam um thesouro, que dividiram entre si.

Proseguindo em sua viagem conversavam acerca do destino que dariam a parte que do precioso achado lhe caberia.

Tendo se esgotado as provisões que traziam, deliberaram que um delles iria á cidade a fim de renovar-as.

Tirando-se a sorte, coube esse encargo ao mais novo, que partiu, caminhando, dizia elle de si para si:

—Eis-me rico afinal; mas, sel-o-hia duplamente, se me achasse só quando apparecer esse thesouro; meus compatriotas roubaram minha riqueza. Se eu a pudesse retomar! Isso me seria facil; bastaria encenar os viveres de cuja compra estou encarregado; quando voltar me recusarei de tocar-lhes, protestando ter jantado na cidade. Meus compatriotas comero sem desconfiar, morrião, e eu seria o unico senhor do thesouro.

Entretanto os dois viajantes conversavam:

—Ora este intruso, que nos appareceu tão inopertunamente, obrigou-nos a partilhar com elle nosso thesouro, e si não estivesse em nossa companhia, tocar-nos-hia mais dinheiro e nesse caso é que seriamos verdadeiramente ricos.

Temos bons punhaes, e com elles nos desentocamos do intruso.

Regressando da cidade, onde fora comprar mantimentos, o mais novo dos viajantes foi assassinado por seus compatriotas, que, famintos, atacaram-se as provisões convenientes.

O effeito do veneno sobre seus organismos fôr rapido; ambos morreram e o thesouro ficou abandonado.

E ta parabolica mostra que a felicidade e o crime não podem viver juntos, uma repelle o outro; que o dinheiro mal adquirido, longe de trazer contentamento, as enforças, as delicias e as venturas intimas, atormenta, tortura, infelicitza aquelle que o possui, desde o primeiro momento que nelle toca.

A fidelidade e a ventura só podem ser conquistadas pelo trabalho e pela virtude.

GAZETILHA

Reunião do Cloro — Fovea

Recebeu no dia 9 do corrente mez, na cidade de Arica a annunciada reunião do Cloro

deste Estado. Os sacerdotes reunidos tomaram em segredo as suas deliberações pelo que não podemos dar noticia detalhada do que se passou.

Entretanto consta-nos que o principal assumpto de deliberação foi a attitudde que os catholicos deviam manter nas eleições que se procedessem daqui por diante; sendo para este fim eleitos dois conselhos directores; um capital com a sua sede na cidade de Arica e outro filial na villa de Santa Lázia do Sabagy.

Gazeta do Sertão — Parahyba não ter chegado a tempo um fundo de papel comprado na Parahyba, deigamos de dar a edição desta folha e correspondente a semana passada; pedimos desculpa a nossos assignatantes por esta falta involuntaria.

Sociedade loterica — Tendo cessado as loterias deste estado, foram por isto recolhidos e pagos os bilhetes comprados o anno passado para uma sociedade formada nesta cidade, e annunciada nesta folha, que della tam bem fazia parte.

São portanto convidados os socios para que venham receber as quantias, com que entraram para dita sociedade.

Tribunal da Relação — Por accordo de 27 de Novembro p. passado foi dado provimento a appellação interposta pelo cidadão João Baptista de Oliveira Forte do processo de responsabilidade contra elle intentado a e-marcha do Catolô, sendo nullo o mesmo processo.

Elucidamos ao mesmo cidadão João Forte pela justiça que encontrou no supremo tribunal.

Registro da cidade — De sta viagem ao alto-sertão deste estado chegou o honrado negociante de sua cidade, o nosso amigo Francisco Camillo de Araújo.

—Esteve aqui de paisagem para a villa do Catolô do Rioch, o Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha.

O Dr. Assis procura os ares saudáveis do alto-sertão, onde pretende demorar-se em casa do seu digno irmão, Dr. Santiago, distincto juiz de direito do Catolô, a fim de estabelecer a sua saúde.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayana em 9 de Dezembro de 1899.

Bois recolhidos nos curraes... 720 Vendidos... 370 Regulados e kiloda carne... a 260 rs

Destino

Pernambuco... 300 Seguram para a Parahyba... 50 (diversos) ... 900 Sabas... 370

720

Feira de Campina 12 de Dezenbro de 1899.

Houve 250 bois.

Pela estrada do Siridó... 70 das Espinheiras... 20

Carly... 80 Sobra da feira passada... 10

720

Mercado de Campina em 22 de Novembro de 1899.

Mello... \$500 Fajão... 1\$400 Farinha... \$500 Carne seca... kil... \$600

Dita verde... kil... \$280 Rapadura... cento... \$5000

Couro de b'ado... o congl... 140\$000 Sola, a meio... \$3000

-No Capital Gains Estate-